

## PE-188 - FPIES EM GEMELARES COM MANIFESTAÇÃO GRAVE EM PERÍODO NEONATAL

Natália Almeida, Danielle Tavares

Hospital Infantil Waldemar Monastier.

A FPIES (*Food protein- induced Enterocolitis Syndrome*), ou síndrome de enterocolite induzida por proteínas alimentares, é desencadeada por uma hipersensibilidade alimentar não IgE mediada e representa a forma mais grave do espectro de doenças gastrointestinais desencadeadas por proteína alimentar. A incidência varia entre 0,015 e 0,7% (3,4) e há uma discreta predileção pelo sexo masculino. Relato da doença em gemelares é raro. **Caso 1:** RNT- AIG, gemelar 1, 38,5 sem, Apgar 9/10. Alta com 48 h em aleitamento materno exclusivo. Em casa iniciou complemento com fórmula de partida. Com 4 dias de vida, mãe trocou leite para leite de vaca ordenhado e oferecido diretamente para o RN. Com aproximadamente 13 dias de vida RN iniciou com esforço respiratório, cianose de extremidades. Internado com 14 dias de vida, com clínica de choque, pH inicial de 6,9, bic de 5,2, BE -27,6, com 14.250 leucócitos com 28% bastonetes, PCR 2,3 (VR < 0,5). Apresentou eosinofilia. Tratado como choque. Uma semana após, recebeu inadvertidamente uma mamadeira com fórmula de partida e apresentou vários episódios de diarreia, vômitos e febre, além de perda de peso. **Caso 2:** RNT-AIG, gemelar 2, 38,5 sem, Apgar 8/9. Alta hospitalar com 48 h, em aleitamento materno exclusivo. Também iniciou com fórmula de partida, que foi trocada por leite de vaca, ordenhado e também dado de forma direta para o RN. Iniciou quadro semelhante ao do irmão (caso 1), de esforço respiratório, cianose de extremidades, palidez, Internado com 14 dias de vida, com pH de 6,9 BIC 6,4 BE -28,1, 13.500 leucócitos, 23% bastonetes PCR 2,3 (VR < 0,5). Ambos apresentaram melhora completa com fórmula de AA. **Conclusões:** A FPIES deve estar no diagnóstico diferencial do choque.

## PE-189 - ENTEROCOLITE INDUZIDA POR PROTEÍNA ALIMENTAR EM PACIENTE SINDRÔMICO: UM RELATO DE CASO

Camilla Pereira Balbi, Juliana Goulart Dias da Costa

Hospital Infantil João Paulo II.

**Introdução:** A enterocolite induzida por proteína alimentar (FPIES) é um dos espectros da alergia alimentar. Manifesta-se por vômitos incoercíveis e diarreia profusa, acarretando desidratação, distúrbios hidroeletrólíticos e choque hipovolêmico, principalmente no lactente. Confunde-se com quadro viral agudo ou séptico, retardando o tratamento correto. O diagnóstico é clínico, determinado pela melhora dos sintomas à suspensão do alérgeno. O tratamento consiste na eliminação do agente causal. **Descrição:** Sexo masculino, idade: 4 meses, 3,7 quilos, Trissomia do 21 e Tetralogia de Fallot não corrigida. Histórico de diarreia aquosa há dois meses. Duas internações prévias por suposta gastroenterite aguda, sendo uma grave com necessidade de cuidados intensivos devido a choque hipovolêmico. Dez dias após a alta foi readmitido com desidratação grave, hipoglicemia e descompensação cardíaca, além de desnutrição grave. Sem evidências clínicas ou laboratoriais de quadro infeccioso. Realizadas medidas iniciais de suporte, correção glicêmica e hidroeletrólítica. Após estabilidade clínica, iniciada dieta semi-elementar e suplementação polivitamínica. Durante a internação, crises cianogênicas eram frequentes e episódios de diarreia persistiam, associados a déficit de ganho ponderal. Optado por modificar a dieta para elementar com boa resposta, sem diarreia e com ganho de peso ascendente. Tal melhora possibilitou a abordagem cirúrgica da cardiopatia com sucesso. Não foi realizado teste de provocação em função da gravidade e das comorbidades do paciente. **Discussão:** O relato descrito aborda um paciente complexo, portador de alteração cromossômica, que o inclui em grupo de risco de patologias de caráter imunológico, tais como a FPIES. Além das comorbidades congênitas, a criança apresentava alterações nutricionais graves adquiridas e evitáveis, secundárias ao não tratamento da FPIES. **Conclusão:** A identificação e abordagem da FPIES merecem relevância em quadros gastrointestinais graves e recorrentes, especialmente em lactentes sujeitos a distúrbios imunológicos. O conhecimento sobre a doença é fundamental para seu reconhecimento precoce e reversibilidade, bem como para evitar desfechos fatais.